

TURISMO E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Recebido em: 10/06/2018

Aceito em: 30/04/2019

Bruno Lima Machado
Secretaria da Educação, Esporte e Cultura (SEDUC)
João Pessoa – PB – Brasil

Luciana Karine de Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre – RS – Brasil

RESUMO: O objetivo principal deste estudo é identificar as principais características das pesquisas dedicadas à qualidade de vida no turismo brasileiro. Como método, foram utilizados três momentos distintos: antes, que corresponde a definição dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas, dos bancos de dados, das datas e palavras-chave; durante, que diz respeito à busca propriamente dita; e depois, que se refere à descrição e a análise das pesquisas selecionadas. Os principais achados da revisão sistemática confirmam a existência de poucas e limitadas pesquisas que relacionam os temas estudados. Foram selecionadas 32 pesquisas, 15 com a população local, 10 com turistas, uma mista e seis pesquisas acadêmicas. Conclui-se que o turismo contribui de forma positiva na qualidade de vida das amostras estudadas, com exceção de algumas populações locais onde os impactos variam entre positivos e negativos.

PALAVRAS CHAVE: Turismo. Qualidade de Vida. Revisão Sistemática.

TOURISM AND QUALITY OF LIFE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The main objective of this research is to identify the main characteristics of the research dedicated to quality of life in Brazilian tourism. As a method, three different moments were used: before, which corresponds to the definition of the inclusion and exclusion criteria of the searches, databases, dates and keywords; during, which concerns the search itself; and then, referring to the description and careful analysis of the selected researches. The main findings of the systematic review confirm the existence of few and limited research that relates the subjects studied. We selected 32 surveys, 15 with the local population, 10 with tourists, one mixed and six academic research. It is concluded that tourism contributes positively to the quality of life of the studied samples, with the exception of some local populations where the impacts vary between positive and negative.

KEYWORDS: Tourism. Quality of Life. Systematic Review.

Introdução

A revisão sistemática, segundo Sampaio e Mancini (2007), “é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema” (p. 84). Caracteriza-se por ser uma metodologia de estudo secundário, com o objetivo de determinar um levantamento formal do estado da arte, isto é, de forma sólida e consistente e a partir de um planejamento prévio e execução criteriosa. A revisão sistemática faz referência ao que já tem descoberto sobre os assuntos pesquisados.

Ela serve como apoio para a composição da pesquisa e “é uma das técnicas mais robustas para avaliação e síntese da literatura em diversos campos de conhecimento” (ZOLTOWSKI *et al.*, 2014, p. 97). Ainda segundo esses últimos autores citados, a revisão sistemática surgiu como metodologia no ano de 1992, desenvolvida pela Fundação Cochrane no Reino Unido. Por causa dos avanços da pesquisa na medicina que possui uma característica forte baseada em evidência, a revisão sistemática, em função da Fundação Cochrane, passou a ser mais disseminada como metodologia.

Três características são destacadas na revisão sistemática: as estratégias de busca que são traçadas no planejamento prévio, a possibilidade de análise crítica dos estudos selecionados e o poder de sintetizar a literatura sobre o tema escolhido de forma organizada; tudo isso numa tentativa de minimizar os possíveis vieses. Ou seja, tais características vão além de uma apresentação cronológica e descritiva dos achados da busca, elas proporcionam aos leitores a possibilidade de uma reflexão construtiva em sua busca, leitura e extração de conclusões (FERNÁNDEZ-RÍOS & BUELA-CASAL, 2009).

Segundo Zoltowski *et al.* (2014) há uma preocupação no sentido de atestar revisões sistemáticas de qualidade. Já que algumas delas podem apresentar limitações

metodológicas, como por exemplo, estratégias de busca dos estudos ineficientes, análise crítica de pouca qualidade dos estudos incluídos e pouco estudos com boa qualidade metodológica. Além disso, os autores atestam que não houve, com o passar dos anos e o aumento de trabalhos relativos à revisão sistemática, um aperfeiçoamento das técnicas até então utilizadas. Nesse mesmo caminho, os autores ainda afirmam que, em relação às revisões sistemáticas realizadas por pesquisadores brasileiros, há pouca avaliação da qualidade metodológica dos artigos, apesar da preocupação de uma orientação desses autores em executar pesquisas adequadas e que tragam resultados efetivos e confiáveis.

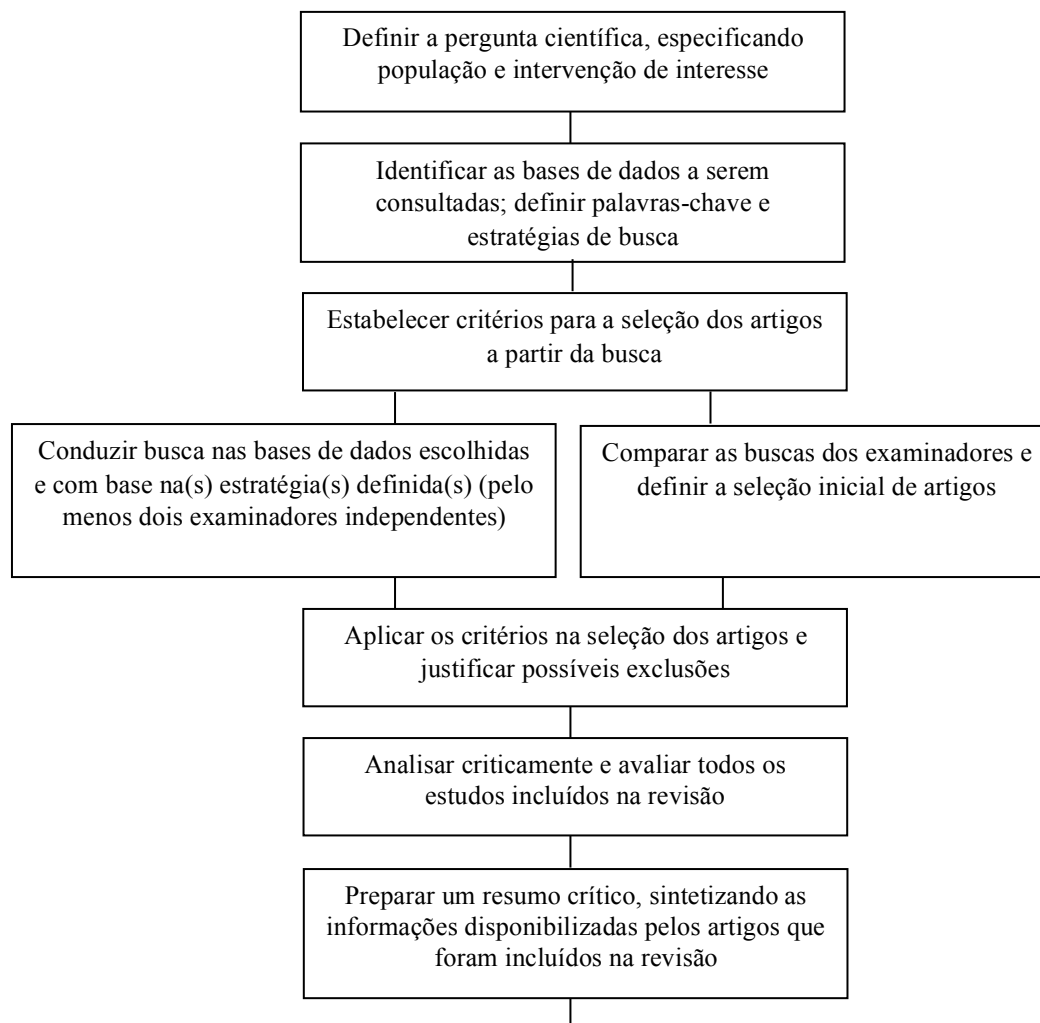
Em contrapartida, entende-se que esse tipo de investigação, apesar das limitações, “disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (SAMPAIO & MANCINI, 2007). Isto é, caso a revisão sistemática passe por um planejamento prudente e racional antecipado, prestando atenção nos objetivos traçados e ponderando os critérios escolhidos, a possibilidade de construir um estudo com evidências fundamentadas e resultados seguros aumenta.

Em relação à construção das etapas referentes à revisão sistemática, apresentam-se três exemplos que servirão de base para ilustrar o passo-a-passo desse método. O primeiro deles é o descrito por Sampaio e Mancini (2007), depois será mostrado o de Landeiro *et. al.* (2011) e em seguida o de Zoltowski *et al.* (2014). Vale salientar que o primeiro trata de uma revisão sistemática trazendo o exemplo de estudos relacionados às práticas médicas baseadas em evidências em programas de treinamento de força muscular para indivíduos com paralisia cerebral, o segundo estudo informa sobre uma revisão sistemática dos estudos sobre a qualidade de vida de uma forma geral e o

terceiro fala sobre a qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia no Brasil.

Sampaio e Mancini (2007) destacam em seu trabalho que, dentro do protocolo que foi estipulado, o pesquisador adote os seguintes itens: “como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão de artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada” (p. 85). Para melhor ilustrar, os autores criaram uma figura no intuito de descrever de forma geral e ilustrativa os processos de revisão sistemática da literatura (ver Figura 1.).

Figura 1: Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura.



Apresentar uma conclusão, informando a evidência sobre os efeitos da intervenção

Fonte: Sampaio e Mancini (2007).

Esses mesmos autores descrevem cinco passos para a elaboração da revisão sistemática: 1) definir a pergunta; 2) buscar as evidências; 3) revisar e selecionar os estudos; 4) analisar a qualidade metodológica dos estudos; e 5) apresentar os resultados. Todos eles seguindo especificamente o que foi ilustrado na Figura 1. Por fim, os autores finalizam afirmando nos comentários finais que dominar o processo de desenvolvimento de uma revisão sistemática poderá ajudar na compreensão do tipo de estudo oferecido.

Já Landeiro *et al.* (2011), que abordaram estudos sobre a QV, não especificaram um passo-a-passo claro. Porém, na descrição da metodologia do trabalho, consegue-se identificar o protocolo adotado que, de certa maneira, pode ajudar a compreender uma revisão sistemática. Os autores primeiramente definem uma única base de dados para busca, depois de terem definido o objetivo da pesquisa, e em seguida estabeleceram os termos para afinarem a busca.

Diferente dos autores mostrados anteriormente, neste estudo o processo de busca passou por dois momentos: o primeiro passo foi a busca apenas pelos termos (no caso: “qualidade de vida” e “qualidade de vida relacionada à saúde”), o segundo passo a busca passou a restringir o tempo de publicação (no caso: janeiro de 2001 a dezembro de 2006). Na análise das publicações selecionados os autores também estabeleceram dois passos: o primeiro foi observação dos critérios de indexação, análise do ano e instituição de origem da produção científica no período predefinido e o segundo a exclusão dos estudos por não apresentarem o assunto específico como objeto principal de estudo.

Depois que foi identificado a amostra final, uma última etapa foi considerada: a análise metodológica que os autores pretendiam compreender (no caso: apenas estudos de caráter qualitativos). Por fim, percebe-se que, de forma geral, o processo definido pelos autores foi satisfatório e condizente com o objetivo traçado.

De acordo com Zoltowski *et. al.* (2014, p. 101-102), o procedimento descrito seguiu a seguinte lógica sequencial: a) definição e clareza a priori da pergunta de pesquisa e dos critérios de inclusão dos estudos; b) busca e extração dos artigos por, pelo menos, dois juízes independentes; c) utilização de, ao menos, duas fontes de dados (bases eletrônicas) e descrição da data da busca e das palavras-chave; d) descrição dos critérios de inclusão e exclusão; e) apresentação de uma lista (ou figura) indicando o número de artigos incluídos, excluídos e os critérios que foram levados em consideração; f) descrição das características dos estudos incluídos através de uma tabela; g) avaliação da qualidade dos estudos; h) levar em conta a qualidade dos estudos revistos ao generalizar as conclusões; i) avaliação da viabilidade de se integrar estudos que, por suas características metodológicas, podem não ser compatíveis; j) utilização de alguma ferramenta para análise dos dados; k) considerar os possíveis vieses na condução da revisão sistemática e sua publicação; l) descrição explícita dos possíveis conflitos de interesses; e m) utilização no resumo de palavras-chave indexadas em Thesaurus para facilitar a difusão e localização da revisão sistemática.

Ao fim do trabalho, os autores apontam limitações que poderão podar o resultado final de qualquer revisão sistemática. Nem sempre todos os estudos relativos aos temas escolhidos serão de fato selecionados e nem sempre aqueles estudos possíveis e mais relevante cairão na busca por mais que sejam planejadas, refinadas e cuidadosas. Porém, os autores ponderam a importância de estudos levando em consideração essa

metodologia, já que podem construir uma amostra representativa do estado da arte daquilo que está sendo pesquisado, com a possibilidade de criar discussões pertinentes aos estudos pretendidos.

Já em relação às revisões sistemáticas no campo específico do turismo, dois exemplos se destacam. O primeiro deles é o estudo de Santos; Leal e Panosso Netto (2015), que teve o objetivo de traçar um panorama das pesquisas sobre turismo no Brasil publicados no exterior em idioma inglês entre 1977 e 2014. E o segundo deles é o estudo de Santos; Panosso Netto e Wang (2017), com o objetivo principal de desenvolver uma análise bibliométrica e oferecer subsídios para a criação de indicadores de impacto das revistas científicas de turismo brasileiras.

Santos; Leal e Panosso Netto (2015) consideraram dois passos principais para achar os estudos sobre turismo publicados no exterior: 1) considerar os estudos apresentados tanto por brasileiros quanto por estrangeiros; e 2) utilização de três fontes de pesquisa: base de dados (EBSCOhost, Ingenta, JSTOR, ScienceDirect, Scopus, Web of Science), currículos de autores e ferramentas de busca da internet, principalmente o site Google Acadêmico. Como critério de inclusão os autores seguiram as seguintes regras: trabalhos redigidos em inglês, publicados no exterior e que tratavam diretamente sobre o turismo no Brasil; entre eles foram incluídos os estudos de caso, análise de destinos, análise das políticas públicas locais, estudos de impactos, etc. Já como critérios de exclusão, foram as seguintes regras: trabalhos com temas correlatos ao turismo, como lazer, hospitalidade, eventos e transportes; e trabalhos que não tinham o Brasil como foco central.

Já o de Santos; Panosso Netto e Wang (2017) utilizaram os seguintes procedimentos para o passo-a-passo: 1) definição da base de dados utilizado na

pesquisa, que foram: os principais periódicos científicos de turismo no Brasil, usando como referência a classificação do sistema brasileiro Qualis, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com classificação mínima B2 de acordo com a lista de 2014. Os periódicos definidos foram: Caderno Virtual de Turismo (CVT), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur), Revista Turismo em Análise (RTA) e Revista Turismo Visão e Ação (RTVA). 2) o critério de inclusão dos estudos na pesquisa foram: trabalhos publicados em forma de artigo. 3) o critério de exclusão foi: trabalhos publicados em outras seções, como resenhas, comentários, relatos de eventos, entre outros. Os autores dessa pesquisa ressaltam que não houve detalhamento das características dos artigos selecionados devido às questões de recorte do objetivo da pesquisa, focou-se mais na análise bibliométrica.

É importante frisar que, diante dos cinco exemplos de revisão sistemática citados aqui, não foi encontrado nenhuma revisão sistemática tentando relacionar os temas qualidade de vida e turismo de forma específica e direta nos bancos de dados nacionais. Tanto para apontar de forma quantitativa e estatisticamente quanto sobre a qualidade dos estudos que buscam entender a aproximação desses temas. Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é identificar as principais características das pesquisas dedicadas à qualidade de vida no turismo brasileiro.

Método

De acordo com o que foi visto acerca da revisão sistemática, nos trabalhos de Zoltowsky *et. al.* (2014), Sampaio e Mancini (2007), Landeiro *et. al.* (2011), Santos; Leal e Panosso Netto (2015) e Santos; Panosso Netto e Wang (2017), esta pesquisa

obedeceu a um percurso metodológico a fim de alcançar o objetivo traçado. Abaixo serão descritos os procedimentos que nortearam esta revisão sistemática, a forma de apresentação das estatísticas da busca e a análise dos dados:

O primeiro momento da revisão sistemática diz respeito a definição da pergunta de pesquisa e a clareza dos critérios de inclusão dos estudos pesquisados. A pergunta norteadora é a seguinte: quais as principais características dos estudos dedicados à QV no turismo brasileiro?

Na tentativa de responder essa pergunta, os critérios que foram identificados em cada estudo selecionado são os seguintes: a) que segmentação turística está inserido a pesquisa; b) em que parte do Brasil a pesquisa sobre QV está sendo investigado (região, estado, cidade, distrito, comunidade, etc.); c) que população está sendo ouvida: comunidade residente de uma forma geral, profissionais de um ou mais setor da atividade turística (do poder público, de empresas privadas e/ou de organizações não governamentais) ou os turista que visitam/visitaram determinado destino; d) se a pesquisa utilizou ou não coleta de dados; e) qual a metodologia que cada pesquisa utilizou para identificar a QV: instrumento de coleta de dados (roteiro de entrevista, escala, questionário, grupo focal, etc.), como procedeu na composição da amostra, a descrição do local da coleta de dados, o tipo de análise dos dados (qualitativa, quantitativa ou ambos) e o resultado encontrado (desfecho). Seguidamente, identificou-se qual a definição teórica da QV que foi utilizada na pesquisa e, também, em qual revista científica, o ano de publicação e o estrato do qualis no caso de artigos e/ou a universidade, o ano de defesa e o programa de pós-graduação no caso de tese ou a dissertação escolhida.

O segundo momento é relativo à descrição das bases de dados utilizados para fazer a revisão sistemática, a definição da data da busca nas bases eletrônicas e definição das palavras-chave. Foram escolhidas as seguintes bases de dados: para identificar artigos científicos relacionados aos temas: periódicos brasileiros ativos, especializados em turismo e lazer, e que estejam classificados no estrato Qualis¹ da CAPES (avaliação de 2014 de acordo com classificação da Plataforma Sucupira) entre A1 e B5, a saber: Caderno Virtual de Turismo (B1), Turismo Visão e Ação (B2), Turismo em Análise (B2), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (B2), Rosa dos Ventos (B3), Revista Brasileira de Ecoturismo (B3), Revista Iberoamericana de Turismo (B4), Turismo e Sociedade (B4), Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (B4), Cultur: Revista de Cultura e Turismo (B4), Revista Hospitalidade (B4), Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (B5), Licere (B5) e Revista Brasileira de Estudos do Lazer (B5). E para identificar teses e dissertações sobre os temas QV e turismo: repositório (dissertações e teses) das instituições Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Não foi definido nenhum intervalo temporal para a busca. Pôde entrar na revisão sistemática qualquer pesquisa realizada de janeiro de 2017 para trás. As palavras-chave utilizadas foram: turismo, qualidade, vida.

O terceiro momento correspondeu à definição dos critérios de inclusão e de exclusão das pesquisas. Os de inclusão são: só serão selecionados artigos, teses e dissertações publicados em língua portuguesa, entre os estratos A1 e B5, seguindo as

¹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Disponível em: www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis

especificações citadas anteriormente, e apenas pesquisas realizadas no Brasil. Os de exclusão são: artigos, teses e dissertações em língua estrangeira, que estejam abaixo do estrato B5; também serão excluídas resenhas, entrevistas, notícias, editoriais, carta ao autor, livros e capítulos de livros e pesquisas realizadas fora do Brasil.

O quarto momento concerne na busca propriamente dita pelas pesquisas nas bases de dados definidas, ou seja, serão identificadas as pesquisas que citam turismo e QV. O filtro não foi tão rígido nesse momento, se as palavras “turismo”, “qualidade” e “vida” constarem no título e/ou no resumo do artigo, tese ou dissertação, houve a inserção da pesquisa na contagem dos inclusos na revisão sistemática. Ou seja, depois da busca em todos os bancos de dados definidos anteriormente, chegaremos a um determinado número de pesquisas que, de uma forma ou de outra, com mais intensidade ou não, mencionam os temas de interesse. Ressalta-se que foram excluídas as pesquisas que não registram no título e/ou resumo as palavras supracitadas, fazendo com que não houvesse a elaboração de um registro dessas pesquisas excluídas, já que não aludem o turismo e a QV.

O quinto momento refere-se a análise de todas as pesquisas que foram selecionadas no momento anterior, através da leitura mais detalhada do título e do resumo. Nesse instante, apesar da limitação da escrita do resumo, se deu o início da descrição de cada pesquisa selecionada, na tentativa de observar alguns itens importantes, caso apareçam no resumo, como: o local que foi realizada a pesquisa (cidade, estado, etc.), o contexto, qual população foi ouvida, a amostra, o instrumento e os principais achados.

O sexto momento diz respeito a leitura integral das pesquisas selecionadas no momento anterior, foi mais um filtro para tentar eleger pesquisas que revelem com mais

profundidade as relações entre os temas. Teve-se mais um esforço de afunilar a revisão sistemática, só que dessa vez com critérios mais rígidos na seleção. Observou-se se de fato a pesquisa conceituou, teorizou, definiu o que é QV; quais os autores utilizados para construir o marco teórico; se a pesquisa utilizou algum instrumento específico para avaliar a QV relacionada ao turismo; se a pesquisa apontou indícios da influência do turismo na QV daqueles que se relacionam com a atividade; e se as análises e os resultados trouxeram novidades para o entendimento das possíveis relações entre os temas. Depois feito isso, finalmente, teve-se os artigos, teses e dissertações selecionados para demarcar o estado da arte, não só na delimitação temporal, mas de forma mais concisa e criteriosa da compreensão dos temas e o que de fato está sendo produzido no Brasil sobre turismo e QV.

Resultados

A seguir serão descritos os processos de busca, demonstrando como se chegou ao número final de pesquisas, a análise quantitativa destas (ano de publicação, autores, onde foram publicados, etc.) e, também, serão feitas análises mais aprofundadas, de cunho qualitativo, quanto ao conteúdo das pesquisas (conceitos e definições de turismo e qualidade de vida, métodos utilizados, tipo da população estudada, amostra e os principais achados das pesquisas). Com esses resultados obteve-se as principais características das pesquisas brasileiras que envolvem os temas turismo e QV.

Após realizado os quatro primeiros momentos da revisão sistemática, chegou-se no número de 90 artigos científicos e 43 dissertações e teses selecionadas de acordo com as palavras-chave escolhidas. Já em relação ao quinto momento, ou seja, a leitura cuidadosa do título e do resumo dos trabalhos, o número de artigos científicos caiu de

90 para 16, e o número de dissertações e teses caiu de 43 para 16 (cinco teses e 11 dissertações), totalizando, portanto, 32 trabalhos de pesquisa que envolveram os temas principais, com alguma profundidade (ver Quadro 1).

Quadro 1: Lista de artigos, dissertações e teses incluídas.

Autor(es)	Ano	Tipo de publicação	Periódico ou instituição
Aulicino	1994	Dissertação	USP
Senfft	2004	Artigo científico	Caderno Virtual de Turismo
Silva e Tressoldi	2005	Artigo científico	Turismo Visão e Ação
Bueno	2006	Tese	USP
Santini	2006	Dissertação	UCS
Goulart	2007	Dissertação	UCS
Babinski e Negrine	2008	Artigo científico	Revista Hospitalidade
Araújo, Cândido e Leite	2009	Artigo científico	Licere
Barbosa, Formagio e Barbosa	2010	Artigo científico	Caderno Virtual de Turismo
Possamai	2010	Dissertação	UCS
Alves	2010	Dissertação	UFRJ
Abreu	2010	Tese	UFRJ
Souza	2011	Dissertação	UFMG
Conti	2011	Dissertação	UFRJ
Vianna	2011	Tese	UNIVALI
Campos Júnior, Alexandre e Mól	2013	Artigo científico	Turismo Visão e Ação
Carvalho e Salles	2013	Artigo científico	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Lobato	2013	Artigo científico	Revista Brasileira de Ecoturismo
Severini	2013	Artigo científico	Revista Iberoamericana de Turismo
Alves	2014	Artigo científico	Turismo em Análise
Fernandes <i>et. al.</i>	2014	Artigo científico	Revista Hospitalidade
Carvalho e Silva	2014	Artigo científico	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos
Coelho, Mota e Vasconcelos	2015	Artigo científico	Turismo Visão e Ação
Rosa e Nogueira	2015	Artigo científico	Turismo Visão e Ação
Vianna e Stein	2015	Artigo científico	Rosa dos Ventos
Ashton <i>et. al.</i>	2015	Artigo científico	Revista Hospitalidade
Martins	2015	Dissertação	USP
Müller	2015	Dissertação	UCS
Alves	2015	Tese	UFRJ
Castro	2016	Dissertação	UNB
Senna	2016	Tese	USP
Pereira	2016	Dissertação	USP

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Ressalta-se que, apesar do esforço de abranger várias fontes de dados, no intuito de fortalecer a revisão sistemática, em pelo menos duas fontes utilizadas não apareceu

nenhum resultado que trouxesse os temas turismo e QV, ambas as revistas científicas, foram elas: “Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo” e “Cultur: Revista de Cultura e Turismo”. E nas revistas “Turismo e Sociedade” e “Revista Brasileira de Estudos do Lazer”, apesar de surgirem trabalhos com as palavras-chave utilizadas, nenhuma pesquisa foi selecionada depois da leitura cuidadosa do resumo, os motivos estão listados a seguir.

A redução do número de pesquisas do quarto para o quinto momento da revisão sistemática se deu por vários motivos, entre os principais: a) pesquisas realizadas fora do Brasil ou com população estrangeira; b) pesquisas escritas em língua estrangeira; c) ausência do termo “qualidade de vida”, como a busca se deu pelo termo de forma separada (“qualidade” e “vida”), acarretou a aparição de termos diferentes do exigido, por exemplo, “qualidade do solo”, “qualidade do ar”, “qualidade no trabalho”, “qualidade no atendimento”, “vida marinha”, “vida das pessoas”, “vida da população”, etc.; d) repetição de pesquisas; e e) editoriais. Todos esses itens já haviam sido descritos anteriormente como sendo motivos de exclusão da revisão sistemática e já eram esperados.

Em se tratando do número de pesquisas feitas por ano (artigos, dissertações e teses), relacionando os temas turismo e QV, de acordo com os bancos de dados utilizados nessa revisão sistemática houve um hiato significativo entre os anos 1994 e 2004 sem que houvesse produção nas condições que essa revisão sistemática aborda, nem revistas científicas, nem teses ou dissertações foram feitas no sentido de entender as relações existentes entre turismo e QV nos bancos de dados utilizados. Mesmo com esse intervalo grande, observa-se que o número de pesquisas foi reduzido ano a ano,

havendo uma tímida elevação a partir de 2013 até 2016. O ano de 2015 destaca-se por ter havido sete pesquisas.

Sobre o número de publicações em relação ao Qualis das revistas científicas buscadas nessa revisão sistemática tem-se: no que concerne ao qualis das 16 pesquisas publicadas em revistas científicas, observa-se que não houve publicação em revistas com conceituação A1 e A2, concentrando todas entre os estratos B1 e B5. As revistas com qualis B2 apresentam o maior número de publicações.

Já em relação ao número de pesquisas (teses e dissertações) por instituição de ensino, percebe-se que existe uma concentração maior de pesquisas nas instituições USP, UCS e UFRJ. Ressalta-se que apesar de existir programas de pós-graduação relacionadas ao turismo nas instituições UFMG, UNB e UNIVALI, poucas são as pesquisas que envolvem QV. A única que se afasta dessa característica é a UCS que possui o Programa de Pós-graduação em Hospitalidade e Turismo, que existe desde 2001.

As pesquisas realizadas nas instituições de ensino provêm de variados programas de pós-graduação, são eles: Ciências da Comunicação (USP), Arquitetura e Urbanismo (USP), Turismo (USC), Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ), Planejamento Urbano e Regional (UFRJ), Administração e Turismo (UNIVALI), Lazer (UFMG), Mudança Social e Participação Política (USP), Ciências na Área de Tecnologia Nuclear-Materiais (USP), Ciências na Área de Ecologia Aplicada (USP) e Turismo (UNB). Isso demonstra que os temas turismo e QV circulam em diversas vertentes e linhas de pesquisa, confirmando o que muitos autores, como Fleck (2008) e Landeiro *et. al.* (2011), afirmam que a QV tem amplitude em seus conceitos e, conseqüentemente, no campo para realização de pesquisas.

Independentemente do programa ou da linha de pesquisa, o que se revela é a quantidade de possibilidades de pesquisas que podem ser aplicadas envolvendo temas como turismo e QV em variados aspectos, formatos, públicos, lugares, etc.

Em se tratando das publicações nas revistas científicas, constata-se que mesmo havendo uma variedade de revistas no Brasil com concentração temática no turismo, poucas publicam pesquisas que envolva QV. Dos 14 bancos de dados, 10 revistas publicaram pelo menos uma pesquisa. Chama-se a atenção para Revista Turismo: Visão e Ação, que tem o qualis B2, que publicou quatro pesquisas. Em seguida a Revista Hospitalidade publicou três pesquisas, com qualis B4, e a Revista Caderno Virtual de Turismo, com qualis B1, com duas publicações. As outras sete revistas publicaram uma pesquisa cada. Pode-se observar, também, que em quatro delas (Turismo e Sociedade, Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Cultur: Revista de Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Estudos do Lazer) não foi encontrada nenhuma pesquisa que envolvessem os temas.

Nessa parte da revisão sistemática serão descritos fatos importantes para poder caracterizar as pesquisas selecionadas. Para começar, após verificados todos os dados das pesquisas, observou-se que dos 49 autores que apareceram nesta revisão, apenas dois nomes se repetem em situações diferentes.

O primeiro é o pesquisador Silvio Luiz Gonçalves Vianna que aparece três vezes dentre as pesquisas. Começando por sua dissertação de Mestrado de 2011, pela UNIVALI, depois aparece como orientador de dissertação de Mestrado, do autor Müller, pela UCS em 2015, e, por fim, num artigo científico publicado pela Rosa dos Ventos, também em 2015. Todas as três pesquisas que envolvem tal pesquisador tratam sobre os temas QV e competitividade de destino turístico. De forma resumida, as três

pesquisas trouxeram informações de como a população local percebem a relação do desenvolvimento turístico no destino em questão com a QV. Na sua dissertação, a população ouvida foram moradores dos municípios de Santa Catarina que possuem atratividade turística significativa. Já na dissertação que ele orientou em 2015, a população foi de Gramado no Rio Grande do Sul. E na revista Rosa dos Ventos, a população foi de Jericoacoara no Ceará. Isto quer dizer que tal pesquisador possui certa continuidade em se tratando de temas de pesquisa, ou seja, normalmente pesquisa-se sobre competitividade turística e QV da população.

A segunda é a pesquisadora Monalisa Barbosa Alves que também aparece três vezes na revisão. Ela defende sua dissertação de mestrado pela UFRJ em 2010, produz um artigo científico publicado pela Revista Turismo em Análise em 2014 e, por fim, defende sua tese de doutorado em 2015 também pela UFRJ. Todas as suas pesquisas envolvem mudanças ou desenvolvimento sociocultural advindas do turismo em relação com a população de determinado destino turístico, que neste caso foi a de Arraial de Conceição de Ibitipoca (MG). Nas três pesquisas houve estreitamento entre os temas turismo e QV.

Da mesma forma como o pesquisador anterior, observa-se a continuidade do interesse de pesquisa, assim como em relação à população ouvida. Apesar disso, confrontando o número de 49 pesquisadores diferentes observados nesta revisão, quando se tem apenas dois pesquisadores mantendo a mesma linha de pesquisa, demonstra que, talvez, a possibilidade abrangente que o turismo e QV tem para a pesquisa enfraquece a possibilidade de continuidade de estudos na área, pois outros campos podem ser envolvidos de forma separada, por exemplo: turismo e meio

ambiente, turismo e desenvolvimento local, turismo e gestão, qualidade de vida e trabalho, qualidade de vida e lazer, etc.

Sobre a população investigada nas pesquisas selecionadas, contata-se que ouvir e/ou observar a população local sobre a QV e o turismo é mais comum. Dentre as 36 pesquisas desta revisão, 15 ouviram e/ou observaram a população local, 10 pesquisas ouviram turistas, seis foram pesquisas acadêmicas ou documentais e um estudo utilizou pesquisa com a população local e turistas, ou seja, pesquisa mista. Com isso, temos 10 pesquisas que se assemelham em termos de população ouvida com a presente tese. Vale ressaltar que, dessas 10 pesquisas, sete são pesquisas que ouvem turistas idosos.

O número da amostragem variou bastante de pesquisa para pesquisa. Tirando as pesquisas que foram de gabinete (seis) e as pesquisas que foram feitas com observação participante na população local ou com turistas (cinco), que não utilizaram propriamente uma amostragem, restou então 21 pesquisas que identificaram de forma clara a amostragem utilizada nas pesquisas. Das 21 pesquisas, 11 foram com amostragem com a população local, nove foram com amostragem com turistas e uma pesquisa mista, tanto com população local, quanto com turistas.

Os tipos de cálculo de amostragem variaram de pesquisa para pesquisa, entre elas foram: a) amostra intencional; b) por conveniência; c) cálculo amostral segundo algum autor; e d) aleatória. Percebe-se que a grande maioria não especifica de forma clara como as escolhas foram definidas. Apenas três pesquisas utilizaram o cálculo amostral, todas foram pesquisas com população local, duas destas especificaram a margem de erro adotada: Vianna (2011) com 10% e Müller (2015) 6% - tal pesquisa teve orientação de Vianna. As pesquisas que envolveram turistas não utilizaram fórmulas de cálculos o que não possibilita a generalização dos resultados para todo o

universo que elas representam. Outro destaque deve ser dado para o elevado número de pesquisas que não especificaram o tipo de amostragem, pelo menos 11 delas não deixaram claro, dentro do texto, a definição do número de participantes na pesquisa. Apesar disso, os textos sugerem como podem ter sido tais escolhas, por isso, dentro da tabela anterior, encontram-se entre parênteses os tipos de amostragem que se deduziu através da descrição do método de cada pesquisa.

No que concerne aos instrumentos de pesquisa, temos: a) aplicação de formulário; b) fontes de dados secundários; c) entrevistas semiestruturadas; d) entrevistas; e e) escalas. Destacam-se quatro pesquisas que especificaram de forma clara a aplicação dos seus instrumentos. O primeiro foi a pesquisa de Senfft (2004), que utilizou o formulário de identificação da demanda conforme o autor Dencker (2001). O segundo foi a pesquisa de Possamai (2010), no qual se utiliza a Escala de Estresse Percebido (EEP) que tem autoria de Cohen et. al. (1983). As outras duas pesquisa em destaque formulam suas próprias escalas, utilizando diversos itens e facetas conforme outros autores, tais pesquisas são de Müller (2015) e Vianna e Stein (2015).

Quanto ao tipo de análise em cada pesquisa, destacam-se: a) análise quantitativa; b) técnica de porcentagem simples; c) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC); d) análise descritiva; e) análise dos significados; f) análise dos processos e produtos; g) análise etnográfica; h) análise qualitativa das informações; i) análise avaliativa; j) análise documental; etc. Os tipos de análises mais comuns entre as pesquisas foram a análise de conteúdo e a análise com técnicas analíticas, sendo que a primeira refere-se aos estudos com abordagem qualitativa e a segunda refere-se aos estudos com abordagem quantitativa. Ressalta-se que alguns estudos foram caracterizados por terem utilizado a abordagem mista, ou seja, qualitativo somado ao quantitativo.

Por se tratar de uma revisão sistemática que deixou claro as palavras-chave utilizadas, “turismo” e “qualidade de vida”, ao se referir as medições e as categorias de análise utilizadas para relacionar os temas, todas as pesquisas que deixaram claro dentro do texto, de forma mais aprofundada ou de forma mais superficial, trouxeram medições referentes aos dois termos. Em todas as análises pode-se observar variáveis, dimensões, indicadores, isto é, categorias que remeteram ao turismo e/ou a qualidade de vida.

Tendo em consideração a descrição dos principais achados das pesquisas, resolveu-se dividir o formato de apresentação conforme o tipo de coleta dos dados. Com isso, primeiramente, tem-se os principais achados das pesquisas que envolveram a população local de um determinado destino turístico.

De forma geral, as pesquisas que envolveram a população local, relataram que a QV é impactada de forma positiva na localidade onde o turismo se presente como atividade, apesar de algumas reservas quanto a isto. Os estudos de Vianna, tanto o de 2011, o de 2015 e o estudo que o mesmo orientou de Müller (2015) encontraram correspondência entre competitividade e qualidade de vida dos residentes. Isto é, os autores acreditam que quanto maior a competitividade do destino turístico, maior será a avaliação da qualidade de vida dos residentes. Ressalta-se que na pesquisa de 2015 houve uma ressalva quanto ao impacto na QV, aspectos como saúde e educação foram pontos indicados com necessidade de melhoria para o caso do destino estudado.

Na mesma linha de conclusão, a pesquisa de Pereira (2016) relatou que, apesar da grande modificação paisagística e estrutural do local estudado, a QV foi um dos aspectos melhorados devido à atratividade do local e por sua competitividade também. Esta pesquisa de Pereira (2016), salienta-se, teve coleta mista, tanto com população local quanto com turistas.

Já as pesquisas de Aulicino (1994), Martins (2015), Rosa e Nogueira (2015) e Senna (2016) foram categóricas ao afirmarem que o turismo interfere de forma positiva na QV dos residentes. No primeiro e segundo casos, as pesquisas apontaram que a gestão de destino turístico por meio do turismo de base comunitária e gestão participativa da comunidade interfere para que o turismo seja identificado como elemento transformador e que, também, melhora a QV dos moradores. Na pesquisa de Rosa e Nogueira (2015), as autoras concluem que lazer e atividade física contribuem para a QV de quem às praticam e, além disso, leva-se a crer que um desdobramento deste lazer, isto é, a prática de turismo, leva à melhoria da QV. E Senna (2016), do mesmo modo, afirmam que o turismo impactou positivamente no índice de QV do destino pesquisado, apesar de que ainda tal índice se encontra não satisfatório.

Acerca das pesquisas de Alves (2010, 2014 e 2015), Bueno (2006) e Conti (2011), todos eles inferiram que o turismo interfere tanto de forma positiva quanto de forma negativa em vários aspectos que envolvem a QV dos residentes do destino. Nas três pesquisas de Alves, além dessa conclusão, a autora ainda informa que as populações locais estudadas não se encontram preparadas para as mudanças que o turismo proporciona para determinadas localidades. O que é interessante assinalar também é que, de acordo com esses pesquisadores, o planejamento ordenado e participativo do turismo nestas localidades vai determinar diretamente nos impactos na QV da população, isto é, caso o turismo aconteça de forma planejada, os impactos negativos serão minimizados e os impactos positivos serão maximizados.

Dentre os estudos com a população local, três deles teve como desfecho principal a percepção negativa da influência do turismo na QV dos residentes, foram

eles: Araújo; Cândido e Leite (2009); Barbosa; Formagio e Barbosa (2010) e Coelho; Mota e Vasconcelos (2015).

A primeira pesquisa conclui que, de acordo com os espaços públicos utilizados como parâmetro de avaliação da QV, estes não atendem às necessidades dos portadores de necessidades especiais (público estudado). Portanto, mesmo que o município pesquisado possua potencial turístico, os espaços que servem de lazer tanto para a população local quanto para os turistas não estão preparados para receber pessoas que deficiência, objetivando a não influência positiva na QV de quem frequenta o local.

Sobre a segunda pesquisa, de 2010, o autor conclui que, mesmo havendo uma nova configuração territorial com a regulamentação de um novo parque estadual (unidade de conservação), que teoricamente proporcionaria impactos positivos na comunidade, devido ao suposto planejamento, o que foi observado é que a QV da população local não se encontra satisfatória. Inferindo, inclusive, sobre o desordenamento sociocultural deste local.

Já em relação à pesquisa de 2015, esta foi a pesquisa mais categórica de todos os estudos ao manifestar suas conclusões sobre os impactos negativos do turismo num determinado bairro turístico que sofreu uma intervenção de um projeto turístico. A população residente deste bairro, se encontra insatisfeito com o projeto implantado devido à falta, ainda, de acesso à saúde e educação, à falta de moradia e alimentação e, também, à distribuição de renda de forma injusta. Tais fatos apontam indícios específicos de falha no planejamento e execução, pontos sublinhados e ditos importantes para que o turismo seja aplicado de forma correta e que implique melhoria da QV dos residentes, assim como foi apontado por Bueno (2006), Alves (2010, 2014 e 2015) e Conti (2011).

No que se refere às pesquisas que tiveram como coleta de dados uma revisão acadêmica e/ou documental, as principais conclusões foram: cinco dos seis estudos apontam que, de acordo com a revisão feita, em diferentes fontes, o turismo impacta positivamente na QV seja dos residentes ou dos turistas que visitam o destino.

Silva e Tressoldi (2005) enfatizam que o turismo com o intuito da cura e cuidado de si podem surtir efeito no equilíbrio do corpo, mente e espiritualidade. Ou seja, a harmonia entre esses aspectos pode ser alcançada mediante o afastamento do cotidiano, isto é, viajar.

Souza (2011) aponta na sua pesquisa que o lazer, como forma de tema principal de teses e dissertações, se torna importante porque enfatiza cinco razões: aumento da QV dos residentes, motivo principal para fazer turismo, possibilidade mercadológica, aumento da competitividade e descanso e recuperação de energia para aquelas pessoas que viajam.

Já Severini (2013) revela em sua pesquisa uma interessante conclusão sobre o receber (hospitalidade). Ele enfatiza que há um avanço considerável a cerca da hospitalidade, inclusive como nova forma de política no turismo, transformando o planejamento urbano e a gestão das cidades. Tudo isso no intuito de oferecer espaços de qualidade que possibilite o encontro dos residentes com o visitante/turista.

Lobato (2013) traz em seus achados algo que os estudos de Martins (2015), descritos anteriormente, já considerou importante: de acordo com sua revisão bibliográfica, a aplicação do turismo de base comunitária proporciona às comunidades envolvidas a autonomia, QV e justiça social.

Fernandes *et. al.* (2014) mostra em suas conclusões que, a cidade utilizada como base de estudo, possui uma imagem que condiz como o que é aplicado, ou seja,

apresenta em seus espaços públicos e planejamento urbano a qualidade de vida para seus residentes, assim como a qualidade ecológica e cultural. Isto confirma que planejar de forma consciente culmina na relação direta e positiva entre turismo e QV.

Em contrapartida, a única pesquisa que apresentou resultado diferente destes cinco apresentados anteriormente foi a de Abreu (2010) que, conforme dados utilizados para a pesquisa deste, a estruturação das políticas públicas em questão não garantiu para os moradores de determinada localidade a QV que seria satisfatória. O autor, ainda infere que, o esforço e os investimentos públicos envolvidos no desenvolvimento do turismo não são capazes de sustentar, como propagado no discurso, a melhoria da QV das populações locais, ainda que produza alguns benefícios.

Por fim, têm-se os principais achados das pesquisas que envolveram turistas como tipo de coleta de dados. Começa-se pela pesquisa de Santini (2006), que teve uma amostra bastante específica (portadores de esclerose múltipla). Segundo o autor, a prática do turismo e outras atividades de lazer tem um papel muito importante na vida das pessoas com esclerose múltipla, isto é, tais atividades proporcionam sentimentos de prazer e, mais importante, “condição de normalidade para ser e estar-no-mundo”. Em outras palavras, “os portadores de EM entrevistados percebem o turismo como forma de estimular o imaginário porque se sentem pinçados da realidade, isto é, saem da rotina para uma nova experiência, o que é considerado um grande prazer” (SANTINI, 2006, p. 121).

Goulart (2007) também trabalhou com um grupo de pessoas com características bem específicas, neste caso deficientes físicos praticantes de esporte adaptado. A autora, de forma parecida com Santini (2006), concluiu que para os entrevistados, apesar das

barreiras físicas e estruturais dos prestadores de serviços turísticos utilizados pela amostra, no fim das contas...

[...] viajar tem fundamental importância para a sua qualidade de vida, pois, além de sair de casa sem o auxílio da família, permite-lhes conhecer lugares, pessoas e culturas, ao mesmo tempo que as viagens fortalecem os vínculos afetivos do grupo (GOULART, 2007, p. 80).

Diferentemente das duas pesquisas anteriores, Campos Júnior; Alexandre e Mol (2013) tiveram como amostra turistas de segunda residência em um destino turístico de sol e mar, no Rio Grande do Norte. Como conclusão, os autores inferiram que, dentre as outras razões, a melhoria da QV desponta como principal justificativa para ter e manter uma segunda residência, com o intuito de viajar.

As outras sete pesquisas utilizaram o turista idoso como público ouvido em seus procedimentos metodológicos, em ordem cronológica, foram: Senfft (2004), Babinski e Negrine (2008), Possamai (2010), Carvalho e Salles (2013), Carvalho e Silva (2014), Ashton *et. al.* (2015) e Castro (2016). Dentre eles, cinco são artigos científicos e duas dissertações. As duas dissertações foram desenvolvidas em Programas de Pós-graduação em Turismo, uma no mestrado profissional (UNB) e outra no mestrado acadêmico (UCS).

As amostras variaram entre 7 e 247 indivíduos escutados, uma das pesquisas não utilizou amostra. Mesmo com uma variação grande do número, a maioria das pesquisas (quatro) ficou entre 25 e 60 participantes. Tirando a pesquisa que não utilizou amostra, apenas duas delas deixaram claro no texto que tipo de amostragem foi feita: uma intencional e outra por conveniência; as outras quatro não especificaram.

A pesquisa de Senfft (2004) teve como participantes 60 atletas de natação com 50 anos ou mais, integrantes de um grupo de natação máster do estado do Rio de Janeiro. Tal grupo normalmente viaja para competições. Devido a esse fluxo, a autora

pesquisou, entre outras coisas, os principais motivos que levam tais atletas a se inscrevem nas competições e viajarem para participar delas.

Primeiro identificou-se que, para a amostra da pesquisa, praticar natação ocasiona o aumento da QV, torna o praticante mais apto fisicamente e facilita a participação de um grupo social. Já sobre o motivo de participar das competições e, conseqüentemente, viajar, a autora inferiu que participar da competição em si não é o fator determinante para suas escolhas. Na verdade, viajar para competir é apenas um pretexto para conhecer novos lugares, ter oportunidade de viajar, sair da rotina para divertir-se e fazer novas amizades. Por fim, a autora ainda concluiu que a grande maioria da amostra possui saúde física e mental e disposição para explorar o destino visitado, para isso, os atletas costumam prolongar a estadia por mais alguns dias.

Babinski e Negrine (2008), diferentemente da pesquisa anterior, investigaram o turismo através da percepção do idoso asilado, que por muitas vezes são marginalizados e esquecidos pela sociedade. Os autores entrevistaram 14 idosos de um asilo em Porto Alegre no Rio Grande do Sul e descreveram a história de vida destes em relação às suas atividades de lazer e turismo.

O asilo em questão proporciona para seus asilados oportunidades de lazer dentro da própria cidade, o que é mais comum, e também pequenas viagens para municípios próximos. Com isso possibilitou-se investigar o idoso asilado por três categorias de análise: trajetória de vida, vida no asilo e turismo do idoso asilado. Sobre essa última categoria, os autores concluíram que proporcionar turismo para o idoso impacta de forma positiva na QV destes. Pois através das viagens, os idosos conseguem interagir melhor entre eles, proporciona o conhecimento de novos lugares e pessoas, gera diversão e prazer, e, além disso, promove desenvolvimento pessoal. Por fim, os autores

concluem que “o planejamento e a execução de práticas turísticas em instituições asilares possam contribuir para o bem-estar dos idosos, reintegrando-os à sociedade e possibilitando a efetivação do direito ao lazer” (p. 96).

Possamai (2010) trouxe bastante informações pertinentes acerca do turista idoso. A autora ouviu 59 idosas de dois grupos de convivência diferentes da cidade de Bento Gonçalves (RS). O propósito principal era traçar relações entre turismo e envelhecimento, para tanto foi utilizado dois instrumentos diferentes: a Escala de Estresse Percebido e duas perguntas abertas, uma sobre como as entrevistadas se veem e outra sobre práticas de lazer. Após a exposição dos dados e sua devida discussão, a autora pode concluir que o turismo age como importante opção para a ressocialização e aprendizagem das idosas ouvidas, fato que auxilia na melhoria do equilíbrio psicossocial e, também, da QV. Ademais, ainda se conclui que

[...] a integração e os momentos de descontração promovidos pelos grupos surtem efeitos positivos na vida das idosas, que apresentam níveis de estresse toleráveis e que são felizes por sua trajetória de vida, o que indiscutivelmente repercute em sua qualidade de vida (p. 102).

Por fim, ainda é apontado que as idosas nunca sofreram discriminação durante os passeios e que, em outros encontros dos grupos, elas costumam lembrar as viagens passadas, demonstrando que a experiência turística ultrapassa o período da viagem em si.

Em se tratando da pesquisa de Carvalho e Salles (2013), as autoras trabalharam sob a perspectiva do tempo de viagem para o idoso que viaja regularmente. Para tanto, entrevistaram sete pessoas com essas características para entender o papel das viagens no cotidiano desses entrevistados. Foram utilizadas três categorias: antes, durante e depois da viagem. Essa mesma categorização foi utilizada por Mendes (2006), porém,

com outros termos: a imaginação, que corresponde ao antes da viagem, quando é “momento no qual o indivíduo busca informações, fotos, folhetos e tudo que lhe permita um referencial” (p. 115); a ação, que corresponde ao durante a viagem, ou seja, “a ruptura com o cotidiano e a vivência de situações novas e deferentes” (p. 116); e a recordação, que corresponde o depois da viagem, que para Mendes (2006) é o “prolongamento da viagem, das imaginações e sensações presenciadas” (p. 116).

Dentro da pesquisa de Carvalho e Salles (2013), quando se fala do antes da viagem, isto quer dizer que esse tempo abarca aspectos da expectativa do turista idoso em relação à viagem que será realizada. Nesse tempo, as autoras descobriram que tais turistas não se preocupam tanto com a escolha do destino a ser visitado, mas se preocupam com as novidades que serão encontradas no destino. Com isso, os turistas investem tempo em buscar informações sobre o local, como passeios, onde se hospedar, etc. Outra coisa importante no antes da viagem é o sentimento da expectativa, ou seja, os turistas, além de se preocupar com coisas mais objetivas da viagem, eles também revelam se sentirem ansiosos e curiosos pelos acontecimentos futuros, mostrando um aspecto mais subjetivo da pré-viagem.

Sobre o durante a viagem, as autoras constataram vários aspectos importantes: preocupação com a saúde, em relação a manter a rotina de medicamentos, por exemplo; avaliação positiva da viagem com um todo, apesar da existência de contratemplos, o que classificam como comuns; e a organização do que será feito, ou seja, normalmente tais turistas planejam bem seus passeios, inclusive em questão de horário.

Quanto ao retorno da viagem, o depois, as autoras apontam uma intensidade maior de sentimentos, mais especificamente para contar suas experiências para as pessoas mais próximas, como amigos e familiares. Além disso, aponta-se sentimento de

cansaço, já que tais turistas tentam fazer tudo no curto espaço de tempo que se tem na viagem; falaram também do aspecto compensatório da viagem, pois gera aprendizado e conhecimento; apontaram as fotos e souvenirs como objetos importantes no depois da viagem, porque é através desses objetos que o turista idoso relembra a viagem e, principalmente, ilustra suas falas ao contarem suas experiências para as outras pessoas. Isto é, as fotos e souvenirs “cumpram um papel na memória dos idosos, trazendo à tona a lembrança de um momento especial” (p. 10). Fica claro que na pesquisa de Carvalho e Salles (2013) “a viagem tem especial destaque na concepção de bem-estar subjetivo percebida pelos entrevistados, colaborando diretamente para a melhoria da qualidade de vida e possibilitando uma velhice bem-sucedida” (p. 12).

A pesquisa de Carvalho; Silva (2014) teve uma abordagem diferente das outras por trazer uma perspectiva de dados secundários sobre os idosos no Brasil, de acordo com o programa governamental “Viaja mais melhor idade” executado entre os anos de 2007 e 2010. As autoras contataram que o Estado tem a responsabilidade de garantir a qualidade de vida dos cidadãos, em particular dos mais vulneráveis, como os idosos. Assim, o turismo, como outras ações de promoção ao acesso ao lazer alinhadas a formas alternativas de incrementar a qualidade de vida desse público, deve ser foco de atenção do Estado e programa estudado é um exemplo desse foco.

Ashton *et. al.* (2015) utilizaram como instrumento de pesquisa um roteiro de perguntas fechadas e abertas para 247 idosos e idosas, frequentadores dos Grupos de Convivência de Terceira Idade do Vale do Rio dos Sinos (RS), no intuito de investigar o processo de envelhecimento e a contribuição do turismo na melhoria da QV desses idosos ouvidos. Os principais achados foram: o destaque à viagem como ato importante elo de convívio social e o descanso físico e mental; o turismo como fonte de bem-estar e

alegria; as viagens podem despertar a valorização pessoal, a autoestima e uma participação mais ativa em termos sociais; e as atividades turísticas contribuem com o processo de autonomia e independência do idoso. Sendo assim, as autoras concluem que

[...] o turismo destaca-se como fator importante para a qualidade de vida do idoso que se beneficia das atividades propostas melhorando suas atitudes perante a vida, visto que seus elementos – atividades desenvolvidas em grupos, propostas de lazer e atividades recreativas, de animação praticada durante a experiência turística – podem melhorar os aspectos psíquicos do idoso, uma vez que visam à integração social e, portanto, contribuem para melhorar a autoestima proporcionando alegria, diversão e felicidade ao idoso (p. 563).

Por fim, tem-se a pesquisa de Castro (2016) que ouviram 25 turistas idosos que estavam frequentando pontos turísticos importantes de Brasília, no Distrito Federal. As categorias de análise utilizadas nesta pesquisa foram acolhimento, inclusão social, gênero, Brasília, além-claro, turismo e lazer. Como principais achados pesquisas, a autora afirmou que, mesmo com algumas dificuldades apresentadas durante a viagem ou até mesmo a não superação de algumas expectativas criadas antes da viagem, os entrevistados relataram alto índice de satisfação com o destino. E, também, que a prática do turismo, como opção de lazer, é para o turista idoso uma forma satisfatória de interação e socialização, já que por muitas vezes tais turistas não sentem solidão, dores ou preocupação durante as viagens, impactando diretamente na QV dos mesmos. A autora, ao fim da pesquisa, concluiu que conhecer a opinião dos idosos em relação ao turismo pode constituir-se em uma importante ferramenta voltada para atender, da melhor forma possível, as necessidades deste público específico.

Conclusões

Como apontado anteriormente, a revisão sistemática serviu para identificar as principais características das pesquisas que envolvem turismo e QV no Brasil,

utilizando alguns bancos de dados. De forma geral, todas as pesquisas selecionadas (32) trouxeram dados relevantes para entender como vem sendo estudados os temas turismo e QV de forma conjunta.

Mesmo sendo senso comum dizer que “quem viaja tem QV” e “turismo gera QV para o destino”, observou-se que de acordo com as pesquisas o primeiro senso comum é verdadeiro, já o segundo possui divergências quanto a isso. Entendem-se, de acordo com Lohmann e Panosso Netto (2012) e Cooper; Hall e Trigo (2011), que o turismo de fato pode gerar vários tipos de impactos na QV de uma determinada população que recebe turistas. Tais impactos podem ser positivos e negativos, assim como várias pesquisas desta revisão sistemática concluíram. É importante lembrar que nem todos os moradores do destino percebem o impacto do turismo de maneira semelhante. Aqueles que se beneficiam diretamente do turismo, através do emprego (recepcionista, guias, etc.), são mais propensos a afirmar que o turismo impacta positivamente e, ainda, apontar níveis mais altos de QV em comparação com outros residentes que não tem ligação direta com o turismo.

Esta informação também coincide com os achados da pesquisa bibliográfica de Uysal *et. al.* (2015), mencionada na introdução desta tese, em base de dados internacional. Estes autores afirmam que os impactos do turismo, tanto negativos como positivos, para a população advém do desenvolvimento do turismo de forma consciente (positivo) ou da exploração indiscriminada dos espaços para o turismo (negativo).

Já em relação à QV de quem viaja, ou seja, dos turistas, as 16 pesquisas que falaram sobre esse público não mencionaram impactos negativos significativos para desqualificar a influência do turismo na QV dos turistas. Pelo contrário, todas as pesquisas mencionaram efeitos relevantes principalmente quando se trata de idosos,

peessoas com deficiência e esclerose múltipla (maioria dos tipos de público ouvido). Vários aspectos, mencionados nas pesquisas, são afetados diretamente por causa da viagem realizada, são eles: o lazer, a vida social, a vida familiar, a vida espiritual, o conhecimento, a cultura, entre outros. Algumas pesquisas revelaram que tais impactos, inclusive, são sentidos mesmo depois que a viagem tivesse acabada. Ou seja, a memória é ativada pela recordação que, conseqüentemente, gera sentimentos de bem-estar e felicidade para o turista.

Por fim, conclui-se que apesar do esforço de abranger vários bancos de dados, reconhece-se que certamente várias pesquisas que abordaram as relações entre turismo e QV não apareceram nesta revisão sistemática por vários motivos. Um exemplo é que, por serem temas de grande abrangência, turismo e QV podem ser campo de estudo em vários tipos de programas de pós-graduação e, também, podem gerar pesquisas em outras tantas revistas científicas.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. M. **Uma “viagem” de inclusão: turismo, desenvolvimento e território.** 2010. 224 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. 2010.

ALVES, M. B. **Mudanças socioculturais advindas do Turismo: uma reflexão sob a ótica dos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca.** 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010.

_____. Turismo e desenvolvimento local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca-MG. **Turismo em Análise.** Vol. 25, Nº 3, p. 628-648, 2014.

_____. **Políticas públicas de Turismo: o princípio da participação no contexto do Circuito Turístico Serra de Ibitipoca/ Minas Gerais.** 2015. 215 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2015.

ARAÚJO, C. D.; CÂNDIDO, D. R. C.; LEITE, M. F. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**. Vol. 12, Nº 4, 2009.

ASHTON, S. G. M.; CABRAL, S.; SANTOS, G. A.; KROETZ, J. A relação do Turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. **Revista Hospitalidade**. Vol. 7, Nº 2, p. 547-566, 2015.

AULICINO, M. P. **Alguns impactos sócio-econômicos da atividade turística sobre municípios paulistas**. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes. 1994.

BABINSKI, L. R.; NEGRINE, A. S. O Turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no asilo Padre Cacique/ Porto Alegre-RS. **Revista Hospitalidade**. Vol. 5, Nº 2, p. 84-97, 2008.

BARBOSA, S. R. Da C. S.; FORMAGIO, C. C.; BARBOSA, R. V. Áreas protegidas, uso e ocupação do solo, qualidade de vida e turismo no litoral norte paulista: algumas reflexões sobre o município de Ubatuba. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 10, Nº 2, p. 121-137. 2010.

BUENO, A. P. **Patrimônio paisagístico e Turismo na Ilha de Santa Catarina: a premência da paisagem no desenvolvimento sustentável da atividade turística**. 2006. 375 f. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura). Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 2006.

CAMPOS JÚNIOR, G. B.; ALEXANDRE, M. L. O.; MÓL, A. L. R. Visão baseada em recursos versus imagem do destino: um estudo de estratégia a partir dos imóveis adquiridos por noruegueses no Rio Grande do Norte. **Turismo Visão e Ação**. Vol. 15, Nº 3, p. 340-353, 2013.

CARVALHO, A. S.; SALLES, M. R. R. Os tempos da viagem para os idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. Vol. 7, Nº 1, p. 3-13, 2013.

CARVALHO, F. C. C.; SILVA, C. C. B. O Turismo e a renda dos idosos: a experiência brasileira com o programa “Viaja mais melhor idade”. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 4, n. 1, p. 25-34, 2014.

CASTRO, I. N. **Turismo e lazer do(a) idoso(a) na cidade de Brasília como forma de inclusão social**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, 2016.

COELHO, S. D.; MOTA, K. C. N; VASCONCELOS, F. P. A visão da comunidade na implementação de projetos de desenvolvimento urbano para o turismo e para a qualidade de vida: políticas públicas no bairro Grande Pirambu, Fortaleza-CE. **Turismo Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 210-240, 2015.

COHEN, S.; KAMARK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal Health and Social Behavior**, v. 24, n. 4, p. 385-396, 1983.

CONTI, B. R. **Proteção da natureza e qualidade de vida em Trindade (Paraty-RJ):** para entender o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.

COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

FERNÁNDEZ-RÍOS, L.; BUELA-CASAL, G. Standarts for the preparation and writing of Psychology review articles. **International Journal of Clinical and Health Psychology.** Vol. 09, nº 2, pp. 329-344, 2009.

FERNANDES, D. L.; SOUZA, T. A.; TONON, L. M. P.; GÂNDARA, J. M. G. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados. **Revista Hospitalidade,** v. 6, n. 1, p. 45-63, 2014.

GOULART, R. R. **As viagens e o Turismo pelas lentes do deficiente físico praticante de esporte adaptado:** um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. 2007.

LANDEIRO, G. M. B.; PEDROZO, C. C. R.; GOMES, M. J.; OLIVEIRA, E. R. A. Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados Scielo. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 16, n. 10, p. 4257-4266, 2011.

LOBATO, A. S. Turismo de base comunitária e desenvolvimento socioespacial: um diálogo possível. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** v. 6, n. 3, p. 648-661, 2013.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MARTINS, A. B. M. **A experiência de turismo do Quilombo Ivaporunduva, Eldorado, São Paulo:** análise dos elementos responsáveis pelo seu desenvolvimento. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política). Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades. 2015.

MENDES, A. C. Possibilidades e práticas do turismo na velhice. In: GROppo, L. A.; CANDIOTO, M. F. (Org.) **Turismo. Viajar, incluir, humanizar:** pesquisas e reflexões. Taubaté-SP: Cabral editor e Livraria Universitária, 2006.

MÜLLER, E. L. **A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística:** estudo de caso em Gramado-RS. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. 2015.

PEREIRA, T. H. A. A. **Estância hidromineral de Águas de São Pedro (SP) e a construção de um espaço voltado ao termalismo.** 2016. 234 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada). Universidade de São Paulo. 2016.

POSSAMAI, A. M. P. **Turismo, envelhecimento e estresse**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. 2010.

ROSA, A. B. M.; NOGUEIRA, E. Percepção das mulheres quanto ao lazer: um estudo exploratório no parque natural municipal do Bosque da Freguesia, Rio de Janeiro. **Turismo Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 06-29, 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTINI, H. **Significados da prática do turismo para portadores de esclerose múltipla em seu tempo de lazer**. 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. 2006.

SANTOS, G. E. O.; LEAL, S. R.; PANOSSO NETTO, A. O Brasil na literatura internacional de turismo: análise das publicações em idioma inglês. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, n. 3, p. 459-478, 2015.

SANTOS, G. E. O.; PANOSSO NETTO, A.; WANG, X. Análise de citações de periódicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 1, p. 61-88, 2017.

SENNA, M. L. G. S. **A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no Jalapão/TO**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Materiais). Universidade de São Paulo. 2016.

SENFETT, M. D. Lazer saudável na terceira idade. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, p. 69-78, 2004.

SEVERINI, V. F. Hospitalidade urbana: ampliando o conceito. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 3, n. 2, p. 84-99, 2013

SILVA, Y. F.; TRESSOLDI, C. Turismo e cuidado de si: os discursos sobre itinerários de cura e cuidado na mídia impressa. **Turismo Visão e Ação**, v. 7, n. 2, p. 311-328, 2005.

SOUZA, T. R. **Análise sobre estudos do lazer em mestrados em Turismo e Hospitalidade no Brasil (2001-2007)**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2011.

UYSAL, M.; SIRGY, M. J.; WOO, E.; KIM, H. L. Quality of life (QOL) and well-being research in tourism. **Tourism Management**, v. 53, p. 244-261, 2015.

VIANNA, S. L. G. **A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto à sua correspondência**. 2011. 336 F. Tese (Doutorado em Administração e Turismo). Universidade do Vale do Itajaí. 2011.

VIANNA, S. L. G.; STEIN, G. V. Competitividade e a qualidade de vida dos residentes: percepções iniciais da destinação turística Jericoacoara, CE. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 7, n. 4, p. 474-488, 2015.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; COSTA, A. B.; TEIXEIRA, M. A. P. KOLLER, S. H. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 97-194, 2014.

Endereço dos Autores:

Bruno Lima Machado
EEFFTO/UFMG
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-901
Endereço Eletrônico: brunolmachado@gmail.com

Luciana Karine de Souza
Instituto de Psicologia da UFRGS
R. Ramiro Barcelos, 2600 - Santa Cecília
Porto Alegre – RS – 90.035-003
Endereço Eletrônico: lukarides@gmail.com